

Consumidor Ecologista

Ano IV
Edição nº3

Maio/ Junho 2005
Edição Especial

Quem tem consciência tem que ter atitude...

- Evitando o desperdício de energia elétrica, água, combustível.
- Usando produtos de limpeza que não poluam o meio ambiente, como os de glicerina, coco e caseiros em geral. Sabões em pó, detergentes e águas sanitárias poluem as águas e ainda deixam resíduos nocivos para a saúde humana, especialmente das crianças.
- Evitando o uso de embalagens descartáveis, especialmente as do tipo tetra pack.
- Economizando papel e priorizando o uso dos não -clorados, como esse em que é impresso este boletim.
- Evitando a produção de lixo e pensando **antes** de comprar.
- Levando suas próprias sacolas para as compras.
- Quem mora em casa pode fazer compostagem do lixo orgânico ao invés de mandá-lo para o lixão.

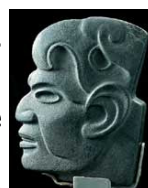
Consumo x preservação ou consumo e preservação?

Desde o princípio, o informativo dos consumidores do Núcleo Litoral Solidário da Rede Eco-vida de Agroecologia tem evitado abordagens alarmistas ou negativas. Considerando que os atuais padrões de consumo são ainda insustentáveis, injustos socialmente e depredadores do meio ambiente, mudamos um pouco o tom desta edição.

Por mais descolada e tendenciosa que se apresente, a informação sobre as questões ambientais está disponível para quem quiser ouvir. No entanto, poucas pessoas vêm mudando de atitude. Para os consumidores e consumidoras urbanos, essa consciência envolve diversas frentes: a questão do lixo, a escolha das embalagens, o uso de

produtos de limpeza não-poluentes, a opção por alimentos ecológicos, etc. Difícil, porém possível e, mais que isso, necessário.

A proximidade do Dia Mundial do Meio Ambiente nos convida a agir através de um grande poder que precisa ser exercido pelos consumidores: o consumo consciente, solidário e responsável. Como disse o jornalista Washington Novaes, *consumir é tão importante quanto votar*. Portanto, se realmente queremos que nossos descendentes usufruam dos mesmos recursos que agora estamos usufruindo - água, ar, solo cultivável- mudemos já o nosso jeito de consumir. Não se trata mais de pensar se isso é bom para mim, e sim, se é bom para o planeta.



O que diríamos
se as gerações
passadas tivessem
agido com a
mesma
irresponsabilidade?

Será que as próximas gerações sobreviverão a estes números?

Estudo publicado pela revista Science em 21 de abril, afirma que:

- *de 244 geleiras marítimas, 87% registraram uma redução nos últimos 50 anos, período em que a temperatura aumentou 2,5 graus centígrados.
- *70% da água doce do mundo é utili-

zada na agricultura.

* O crescimento das áreas de plantação de soja está deslocando os terrenos usados para a pecuária para dentro das florestas e indiretamente está produzindo desmatamento. A conclusão é do estudo "Relação entre Cultivo de Soja →

e Desmatamento", realizado por iniciativa do Grupo de Trabalho sobre Florestas do FBOMS - Fórum Brasileiro de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais para Meio Ambiente e Desenvolvimento.

*Em 1930 todo o milho plantado (e os outros cultivos) procedia de variedades tradicionais; 35 anos depois, 95% do milho cultivado nos Estados Unidos procedia de variedades híbridas.

*As variedades híbridas, desenhadas para consumir a maior quantidade possível de fertilizantes, levaram a que nesse período o consumo de fertilizantes se multiplicasse 17 vezes nos Estados Unidos.

*Ao longo do século XX, mais de 90% das variedades de milho cultivadas há um século já não se produziam comercialmente, nem se encontravam nos bancos de sementes - que aliás, não são considerados eficientes para a preservação das sementes. A melhor e única maneira de preservar as variedades

tradicionais é *In situ*.

*Entre as variedades de alface as perdas chegam a 92%, das 408 variedades de feijões amostradas nos catálogos de sementes de 1903, só ficam 25.

*Um informe da ONU diz que dos 576 milhões de hectares aráveis da América Latina e Caribe, uma grande parte foi drasticamente afetada pela desertificação -notável na Argentina, Brasil, Chile, Cuba, México e Peru- e a contaminação agroquímica afetou a 313 milhões de hectares.

* Quando uma espécie de planta desaparece, cerca de 20 a 40 espécies de animais e insetos desaparecem com ela.

"A questão é se todos nós, como consumidores, votantes e governantes, estamos dispostos a dar os passos e empreender as ações necessárias para conservar a biodiversidade e construir um modelo agrícola sustentável. "Enildo Iglesias - UITA

Mundo está muito próximo de catástrofe ambiental

<http://oglobo.globo.com/jornal/ciencia/167447181.asp>
Rio, 30 de março de 2005

Steve Connor, do *Independent*, LONDRES.

A Terra se encontra às portas de um grande desastre ambiental e as pessoas não deveriam ter como certo que seus filhos e netos vão sobreviver no mundo degradado do século XXI. Não se trata de uma ameaça de ativistas verdes, mas da opinião de 1.300 cientistas de 95 países que apresentaram ontem um detalhado estudo sobre o estado do mundo.

O relatório não é animador. Os especialistas descobriram que dois terços dos ecossistemas estudados sofreram terrivelmente ao longo dos últimos 50 anos. As regiões secas, que representam 41% da superfície terrestre do planeta, foram particularmente afetadas e, ainda assim, são as áreas onde a população humana cresceu mais rapidamente ao longo dos anos 90.

O documento identifica meia dúzia de lugares onde podem ocorrer mudanças abruptas sem esperança de recuperação no tempo de vida de uma pessoa. Onde a degradação for lenta e

inexorável, pode não haver um colapso ambiental total, mas as pessoas mais pobres do mundo serão as que mais vão sofrer, segundo a Avaliação do Milênio dos Ecossistemas. Walt Reid, coordenador do relatório, afirmou que se a comunidade internacional não tomar medidas decisivas, o futuro é incerto para a próxima geração.

O ponto principal do documento é que estamos gastando todo o capital natural da Terra, exercendo tamanha pressão sobre suas funções naturais que a capacidade dos ecossistemas do planeta de sustentarem as futuras gerações não pode mais ser tida como certa — afirmou Reid. — Podemos reverter a degradação, mas as mudanças necessárias são substanciais e ainda não estão sendo adotadas. Os cientistas concluíram que o planeta foi substancialmente alterado por causa da pressão exercida sobre os recursos naturais em razão das crescentes demandas de uma população cada vez maior.



Teremos futuro?

Degradação não tem precedentes na História

“Ao longo dos últimos 50 anos, os homens alteraram os ecossistemas mais rapidamente e numa extensão muito maior do que em qualquer outro momento da História de forma a atender às crescentes demandas por comida, água e madeira”, sustenta o documento. O custo total disso somente agora está se tornando aparente. Dos 24 ecossistemas considerados vitais, 15 foram seriamente degradados ou usados de forma insustentável.

Aproximadamente um terço da superfície do planeta encontra-se ocupada por cultivos, sendo que o número de áreas convertidas em plantações desde 1945 é maior do que a soma das regiões que passaram a ser cultivadas nos séculos XVIII e XIX. O volume de água desviada de lagos e



Nenhuma outra espécie consegue degradar ecossistemas tão rapidamente...

rios para a indústria e a agricultura dobrou desde 1960 e, hoje, a quantidade de água armazenada em reservatórios é de três a seis vezes maior do que a que flui naturalmente.

A quantidade de nitrogênio e fósforo lançada no meio ambiente em razão do uso de fertilizantes dobrou no mesmo período.

Esse volume sem precedentes de nutrientes vem provocando o crescimento excessivo de algas, o que pode destruir ecossistemas inteiros.

O aumento da atividade humana afetou a diversidade de animais e plantas. No século passado, foram documentadas cerca de 100 extinções, mas os cientistas acreditam que a verdadeira taxa de desaparecimento de plantas e animais é mil vezes maior, com perdas significativas de biodiversidade e diversidade genética.

Produtos ecológicos: amigos do meio ambiente

Produtos orgânicos ajudam a proteger e regenerar o meio ambiente

Richard Domingues Dulley

Vice-presidente da AAO (Associação de Agricultura Orgânica) e pesquisador do IEA (Instituto de Economia Agrícola)

Ao comprar produtos orgânicos, os consumidores apesar de não sentirem ou terem consciência da sua ação benéfica para o meio ambiente, **estão na verdade adquirindo, um conjunto de dois produtos: os alimentos em si e um produto ambiental (a proteção/regeneração do meio ambiente)**. E esse **produto ambiental** que parece abstrato à primeira vista, que apesar de adquirido, **não é consumido fisicamente** por quem o adquire, pode até ser quantificado e valorado. Basta que sejam medidas nos estabelecimentos agrícolas, a melhoria da qualidade da água, a intensificação da vida microbiológica do solo, o aumento da biodiversidade, o retorno dos pássaros e outros pequenos animais ao espaço agrícola, apesar de eventuais pequenos "prejuízos" que possam causar às atividades agrícolas no curto prazo. Por outro lado no longo prazo, os

métodos orgânicos de produção, ao equilibrar o meio ambiente e trabalhar de modo harmônico e convergente em relação ao tempo, ritmo, ciclos e limites da natureza, tendem a reduzir substancialmente seus custos, podendo até mesmo competir com o agroquímico em termos de produtividade e resultados econômicos, sem entretanto apresentar os aspectos negativos já conhecidos desse sistema de produção. Em produtos para os quais as dificuldades para a produção orgânica já estão totalmente equacionadas, como no das folhosas, os preços chegam a ser mais baixos do que o dos produtos convencionais, enquanto que para outros como, tomate, batata e morango ainda persistem dificuldades técnicas, principalmente pela quase total ausência de pesquisas nesse campo.

Todo processo de produção agrícola, obrigatoriamente interfere com a natureza. Entretanto pode haver em relação a esse fato inexorável, dois tipos de posição: **uma primeira**, mais tradicional e dominante (própria dos agricultores “modernos”), →

é a de considerar que a natureza tem que ser dominada, e para tanto utiliza-se qualquer meio disponível para destruir o mato, os insetos, fungos e qualquer outro predador que ameace suas atividades agrícolas. A natureza é simplesmente considerada um obstáculo à produção, e portanto idealmente, deve ser dominada e se possível eliminada como variável na produção agrícola. É uma agricultura feita por agricultores que têm pressa, que não prestam atenção no que está acontecendo a seu redor quando promovem o processo de produção. Querem, e impõem os seus tempos e espaços. Buscam reduzir os ciclos naturais de desenvolvimento de plantas e animais com a mais absoluta "certeza", de que não haverá consequência alguma em termos ecológicos. Tudo é considerado válido, desde que esteja dentro dos cânones da racionalidade econômica que "garanta" maiores lucros e menos trabalho. Não há limites naturais e/ou éticos estabelecidos. Daí chega-se rapidamente à hidroponia (nutrição artificial de plantas em

soluções químicas "perfeitamente" balanceadas, sem solo, sem a luz natural do Sol). Essa agricultura busca primordialmente, não importa a que custo social ou ambiental, os processos mais simples e economicamente racionais de produzir. E para que essas idéias dominem o imaginário dos agricultores e da opinião pública, toda uma estrutura comercial e de publicidade as reforçam.

Uma segunda posição, é a do agricultor orgânico, que considera a natureza sua aliada, observa-a, está sempre apreendendo com ela. Percebe as inter-relações que existem entre todos os elementos que compõem o meio ambiente. Enfrentando as dificuldades, impostas pelos limites naturais e éticos em relação a esse processo de produção, este agricultor, **com satisfação e acreditando na proposta, procura produzir economicamente, mas acompanhando e respeitando o ritmo da natureza atuando e procurando encontrar um máximo de equilíbrio com a mesma.**

Reprodução parcial. Leia na íntegra:
www.planetaorganico.com.br

Receita de Amaciante de Roupas

Que tal fazer o seu próprio
Amaciante de roupas???
É mais barato e não polui as águas!

Ingredientes:

5 litros de Água
4 colheres de Glicerina
1 Sabonete ralado
2 colheres de sopa de Leite de Rosas

Modo de fazer:

Ferver 1 litro de água com o sabonete ralado até dissolver, acrescentar mais 4 litros de água fria, as 4 colheres de glicerina e as 2 colheres de Leite de Rosas, mexer bem até misturar e após engarrafar.



Aqui tem alimentos cultivados em harmonia com o meio ambiente:

- ***Coopet:** Rua José Rolim de Matos -Três Cachoeiras /RS (51) 6671963
- ***EcoTorres:** Rua Três de Maio, 151- Torres / RS-(51) 664 5375
- ***Coopervida:** Rua Frei Protásio, 190 - Praia Grande/SC (48)53210 30
- ***Aracooper:** Rua XV de Novembro, 1795 - Araranguá/SC (48)522 06 44
- ***TerrAcolhe**
- ***Feira Ecológica Lagoa do Violão** - Sábados, das 07 às 12 horas, no estacionamento do Ginásio da Lagoa, em Torres / RS
- ***Banca do Grupo Rio Bonito**, Feira de Morrinhos do Sul/RS, sextas-feiras à tarde

Boletim editado pelo
Centro Ecológico
Núcleo LITORAL NORTE
Assessoria e Formação em
Agricultura Ecológica
www.centroecologico.org.br
Fone/Fax: (51) 664-0220



Apoio:

CONSELHO FEDERAL
GESTOR DO FUNDO DE
DEFESA DE DIREITOS
DIFUSOS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA DE DIREITO
ECONÔMICO



800.7072003

www.fomezero.gov.br